

ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	13200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	25100
Avulso.....	20

PROPRIETARIO
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Annuncios por linha..... 40
Communicados preços convencionaes.
Os srs. assignantes teem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção
sejam ou não publicados não se de-
volvem.

Redacção e administração Campo de
Sant'Anna, 36.

ADMINISTRADOR
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

EPHEMERIDES BRACARENSES

Março

- Dia 12—1558—O arcebispo concede licença para a construcção da actual capella da Misericordia.
- Dia 13—1823 — E' preso no Paço o arcebispo D. Fr. Miguel da Madra de Deus.
- Dia 14—1696 — Baptisado do arcebispo D. Luiz de Souza.
- Dia 15 — 1823—E' remettido debaixo de prisão para o Porto o arcebispo D. Fr. Miguel de Madre da Deus.
- Dia 16—1863—O clero bracarense felicitou o Patriarcha de Lisboa pelos seus discursos na camara dos Pares.
- Dia 17—1262—O arcebispo D. Martinho Geraldês dá foral aos moradores do couto de S. Mamede de Riba Tua.
- Dia 18—1861—E' dado á sepultura no templo do Carmo o veneravel Fr. João de Neiva.
- Dia 19—326 —Morre S. Eoncio, arcebispo.

Melhoramentos
locaes

Administrar os haveres do municipio com toda a moralidade, é o que por ali se ouvia áquelles que tentavam derrubar a camara progressista.

Effectivamente nós em parte acreditamos; mas quando vemos que a actual vereação só gasta dinheiro em cousas que se não veem; quando vemos empregar os haveres municipaes em plantações darvores pelo meio das ruas, duvida alguma pomos em dizermos que nos enganaram.

E' querem saber porque?

A camara regeneradora, quando se viu possuida do quero, posso e mando, começou logo a desdizer-se do que tinha prometido e a esquecer-se dos compromissos que tomara.

Dizia ella que o primeiro beneficio que daria á cidade era o completo alargamento da rua dos Chãos e o da rua das Aguas.

Era isto o primeiro sintoma de moralidade, que ella tentava apresentar.

Ninguem mais do que nós deseja o progredimento d'esta terra. E' tanto isto é verdade que em artigos consecotivos temos apresentado á municipalidade os melhoramentos que a cidade carece.

Mas, em todo o caso, seja-nos licito dizer que achamos por emquanto desnecessario o alargamento da rua das Aguas.

Outras ruas ha de mais necessidade. A camara melhor do que nós o sabe.

Acabem-se primeiro as ruas que estão principiadas e depois então vá-se a outras.

E' assim que se faz boa administração.

Principiar uma obra e deixar para traz outras já principiadas, não é d'uma camara de moralidade.

Que o alargamento da rua das Aguas é de grande proveito e utilidade publica, isso é que se não contesta; mas arruinar mais, que o que está o cofre muniçal, isso de forma alguma.

De vagar se vae ao longo.

Deem acabamento em primeiro logar ás obras principiadas e depois então vá-se ás outras.

E' assim como se administra com moralidade.

Esbanjar dinheiro d'uma só vez é cousa que se não pôde admittir.

Demais como é que a camara quer principiar uma obra que importa em dezenas de contos, se ella diz que o seu cofre está exaustoz de recursos?

De duas uma; ou a camara tem dinheiro, e faça as obras prometidas, ou então calle-se e não nos engane. Isto é que é a verdade nua e crua.

A vaidade nunca deu bom resultado.

Pensem bem os nossos vereadores no que vão fazer para que mais tarde não tenham que se arrepender.

Andem de vagar para não saírem fóra dos recursos de que podem lançar mão.

E' isso o que se deve fazer.

Do contrario é erro imperdoavel.

A PHILOSOPHIA
DAS CONTRIBUIÇÕES!

Sob esta epigrapha publicou na sexta-feira ultima, o nosso collega o «Progressista», um bem elaborado artigo que, por ser de summo interesse publico, transcrevemolo para aqui com a competente venia para que chegue tambem ao conhecimento dos nossos presados leitores:

«O thesouro alarga, o orçamento do Estado accusa um excesso de receitas, que mais não são precisas para o nivelar e equilibrar. E' o que sr. Hyntze afirma solemne e categoricamente.

Mas, como a finança melhora e o estado economico apura, o sr. Hyntze, cujo temperamento lhe não consente o deixar o contribuinte em socego, quer mais dinheiro, pede mais dinheiro; e sabem para qué?

Ora, é evidente o fim para que elle o quer. E' para equilibrar o orçamento, que elle deu por equilibrado, no papel, e no seu phantastico relatorio, mas que a final é, apenas, uma peça das muitas que, no genero, nos téem sido impingidas.

E, se o orçamento assenta sobre dados seguros, exactos e verdadei-

ros, então a exigencia de maiores contribuições chega a ser um cumulo e um grandissimo desaforo.

Sejamos francos, como se deve ser sempre em assumptos d'esta ordem que são de todo o melindre.

O sr. Hyntze é um homem fatal. Em todas as suas medidas, revela-se sempre com pouco estudo dos homens e das cousas. Aggravar tão inconvenientemente os impostos, é desconhecer o estado economico do paiz, se não é o escarnecel-o na sua miseria.

Ninguem em boa fé poderá afirmar, que a propriedade aqui pelo norte não lute com grandes embaraços, e que possa pagar mais. E, se alguém o disser e afirmar, é porque desconhece a triste vida da nossa lavoura, que não tem vintem, nem onde o possa grangear.

As industrias, no geral, tambem estão atrophiadas. Vivem para não morrer, que algumas já estão mais mortas que vivas. Mas o sr. Hyntze, na sua alta sabedoria, pede-lhes mais dinheiro, como se ellas podessem dar o que não teem.

O capital tambem anda arredo, e vende-se muito caro, e foge da pequena industria, e da lavoura, porque estas não podem dar-lhe larga compensação.

Pois o sr. Hyntze, para que elle seja de todo e desapareça por completo, dizima-o com o maior encargo que lhe impõe, prejudicando profundamente quem a elle recorra e d'elle se utilise.

O povo vive uma vida apertadissima. Os generos de primeira necessidade vendem-se por preços muito elevados. O trabalho escasseia. Para os que téem poucos meios a vida é já um tormento, e para todos uma grande difficuldade.

Mas o sr. Hyntze, que não come nem bebe, eleva os preços de todos os generos de primeira necessidade, como se o povo podesse alimentar-se de ar, ou jejuar sem o perigo de lhe acontecer o que aconteceu—ao burro do papa gallinhas, que, se não morre, estava hoje desafeito de comer! Mas morreu o pobresito, por não comer!

O sr. Hyntze, porém, não trepida diante de difficuldades. Quer dinheiro, precisa de dinheiro, não para equilibrar o orçamento, que esse já elle teve a habilidade de o equilibrar, mas para... alargar os quadros dos recebedores, para metter mais gente nas repartições de fazenda, para pagar despezas exorbitantes feitas com uns embaixadores improvisados, para gastar á larga em desperdícios que são um insulto á miseria publica.

Lembre-se, porém, o sr. Hyntze, e lembrem-se os senhores deputados, que o povo não pôde supportar tantos sacrificios.

E' tempo de que todos comprehendam a nossa situação, e que a não aggravem com mais imprudencias

Ha muitos annos que se vive dos expedientes agora adoptados, mas é urgente pôr-lhes termo, para não vèrmos de todo arrastado o nosso credito, de ha muito abalado por continuos desacertos, e pelo abuso que levanamente d'elle temos feito.

E, se o povo, n'um momento de desengano, lançar mão de meios algo violentos, a culpa será do governo e só do governo, por fazer exigencias injustas, que o povo não pôde satisfazer.

O povo não é escravo vil, e se o Estado precisa viver, o povo tambem tem direito a alimentar-se para não morrer.

E, morrer por morrer... morra meu pae, que é mais velho—é dictado muito antigo».

Chronicas Bracarenses

I

E' hoje domingo de Ramos. A igreja solemnisa bombasticamente a entrada de Jesus Christo em Jerusalem.

D'esta festa falla-nos mui circumstanciadamente a *Hestoria Biblica*.

Jesus Christo, chegando ao monte Olivete, perto de Jerusalem, mandou seus discipulos ao povoado de Bethpage, buscar uma jumenta com seu poldro que ainda não tinha sido montada por ninguem, afim de fazer a sua entrada solemne.

Os discipulos foram e trouxeram a jumenta com o poldro e tendo os apostolos estendido em cima d'estes suas vestiduras, ajudaram Jesus a montar, pondo-se depois a caminho seguido por uma massa compacta de povo, que enthusiasmicamente applaudia o Filho de David.

Chegando a Jerusalem, foi logo ao templo, e de toda a parte lhe traziam doentes, cegos, paralyticos, a que elle curava.

Os *Phariseus* não gostavam das saudações que o povo fazia a Jesus.

Por mais d'uma vez lhe pediam para as mandar soffucar, mas elle, com grande resigação, dizia que se mandasse callar o povo, as pedras clamariam.

O propheta Zacharias foi que annunciou aos filhos de Jerusalem a entrada de Jesus n'aquella cidade.

Effectivamente Jesus Christo entrou triumphante em Jerusalem no mesmo dia em que as familias judaicas se proviam do cordeiro paschal, mostrando assim ser elle o verdadeiro Cordeiro que tira os peccados do mundo.

Por isso é que a igreja solemnisa hoje uma data grandiosa e sublime.

Haverá por ventura algum catholico, — mas d'aquelles que o são — que se não sinta alegre ao ver o modo como a igreja festeja o domingo de Ramos?

Todos nós, filhos d'uma religião santa, temos o direito de nos congratular pelo modo como a

egreja commemora todas as fazes porque Jesus Christo passou durante a sua peregrinação por este mundo.

E' esta a rasão porque nós, ao iniciarmos estas chronicas, não podemos deixar de invocar o motivo da solemnisação do dia d'hoje.

Para as chronicas seguintes trataremos d'outros assumptos.

Z.

CORRESPONDENCIAS

Fão, 25 de Março

Onde está essa parte, digna e limpa d'Espozende, que não *tuge nem muge*, onde está esse tão apregoado cavalheirismo dos engravados, que não apparece?!

N'esta enorme e formidável *declabe* d'uma sociedade em putrefacção não escapa um nome nem se aproveita um pêllo de barba.

Que desfatez e que admiravel cynismo!

A pustula cancerosa e purulenta continúa escancarada á vista de todos, para que todos sintam nausas ao deparar com tão aberrante deformidade social. E' cancro e cancro duro e chronico, que não mais *deixa de roer fibra e fibra* o coração belluino d'aquelles para quem o crime é gloria, que não deixará de suppurar o pús contagioso da crapula e da monstruosidade atravez das gerações mais distantes.

Tudo polluido, tudo, santo Deus!O famoso e rubicundo regulo da tribu, rodeado da sua espaventosa côrte de ineptos, annunciou aos quatro ventos do burgo pôdre que estava descoberta a grande, a *esplendorosa ideia* de salvar a patria dos... *balateiros*.

Um enormissimo *hurrah* se levantou por toda a parvalheira! Estava posta a preço a cabeça do segundo inimigo!

Carregaram-se as escupêtas da lei, regulo deitou abaixo a livraria das *psychologias*, transmittiram-se notas diplomaticas em bilhetes postaes para os gabinetes estrangeiros e de toda a parte correram emissarios extraordinarios da imprensa a informar-se do mais monumental processo de Reocambole!

A caterva quotejou-se e deu bailarico em honra do grande *Eureka*.

Abriam-se de par em par as portas do coio e de roldão entrou *regulo* empavonado com as tricolores penas (vermelhas, preta e branca) das suas ideias politicas, e a sua cohorte *destemida*, que de estibordo a bombordo gingava acoçada pelo mau tempo do *verdasco*.

A sala estava repleta e fallavam-se *diversas linguas*. As damas trazavam umas *elegantes* e desbotadas mortilhas de tarlatana, e as honras da noite pertenciam a uma *sardinhaira desmaiada* (flor vermelha e cheirosa), de olhinhos de *palmatoria*, com ademanes grutescos de *cathedratica* e sorrisos intriguistas de parva...

Palrou-se e pulou-se animadamente!

Nos vestibulos, enquanto as pu-

dibundas marquezas de tal e condessas de truz se insultavam mutuamente á maneira de peixeiras, os magnates discutiam os ultimos acontecimentos enchendo-os de mordas sarcasmo.

Um atanacado polemista ia quebrando as vidraças negras dos olhos no ardor da discussão. Mais além sobre uma meza barafustava, n'uma cluna copiosa de grossos perdigotos, um amolla tiçoiras a quem o régulo dava do seu jiribiti e charutos de picar. E enquanto tudo isto se passava, a burguezia rotunda e refeita refestelava-se zologicamente sobre os divans da casa, arrotando a bacalhau com alho do rascante.

Quando acabou o cotillon cantava o gallo lá para os lados de Gandra e os convivas fizeram-se todos de vella na volta de fóra para irem ancorar em casa, onde na impreterivel necessidade de satisfazer qualquer coisa intima foram-se a remexer no balaio da cosinha umas codeas denegridas da ceia anterior...

Foi uma festança d'estalo, uma entrudada á altura!.....

Gostam de festa, estes ratões.

Pois deixem estar, seus bailarinos, que hei-de fazel-os dançar n'uma corda bamba...

Como era natural, tem despertado o maior interesse entre os habitantes d'esta briosa povoação, as nossas correspondencias aqui publicadas, bem como as do nosso distincto collega Puck, na «Folha da Manhã».

Por este motivo, a contar do presente numero, vender-se-ha avulso n'esta povoação, «O Combate», que para os proximos numeros promete trazer o bom e o bonito a respeito da vonva que arreben-tou em casa do vosso

Escalpello.

Villa Verde, 28 de Março de 1896

Falleceu nos Arcos a exc. sr. D. Rosa Dias, tia do exc. sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias, digno juiz de direito n'esta comarca, a quem enviamos os nossos peza-mes.

Têm estado de cama com a influencia os nossos ex. amigos Dr. João Antonio Sepulveda, digno advogado, e Gaspar Augusto Telles, intelligente escrivão de direito.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Foi aqui lida com grande enthusiasmo a correspondencia do distincto escriptor dr. Alpoim, que vinha no Primeiro de Janeiro de 19 do corrente, intitulada não é assim gallego. Sua exc.ª tem aqui cavalheiros predilectos pelos seus escriptos.

FOLHETIM

Pensamentos, colleccionados

POR

ALBINO BASTOS

Namoradeira; especie de mosca que tanto pousa na flor como no estreme.

Postura; devaneio municipal para recreio dos policias.

A esperança; é o viatico da vida humana.

Probidade; tollice que hoje só se tem por esquecimento.

Dizia um philosopho: Eu temo a Deus, e depois de Deus só temo os que o não temem.

Quartel: ninho de... heroes.

Fallamos com mais agrado a um co-

Tem melhorado ultimamente o nosso querido amigo Severino Alves Ferreira, abbade da freguezia de Novegilde. Do coração estimamos.

De visita aos seus primos e nossos amigos, José Lucio Pereira da Cunha, muito digno amanuense da camara, e Manuel Antonio Pereira da Cunha, distincto professor official, esteve n'esta villa o sr. Quintino Mendes de Macedo e sua esposa a sr.ª D. Rosa Barbosa.

No domingo passado na visinha freguezia de Soutello, pelas 9 horas da noite houve, grossa pancadaria entre os Pennas e um tal Porco, envolvendo-se tambem algumas mulheres que sahiram com a cabeça rachada.

Decididamente em melhoramentos locais temos aqui um segundo visconde de Semelhe em Caldellas. Elle lá e o nosso amigo faia cá. Este nosso amigo disse-nos que no seu palacio que ultimamente construiu no campo da feira, vae montar um collegio de alumnas internas. Mais nos dizem que no rechausè do mesmo palacio, aluga quartos ás horas. Mil felicitações aos villaverdenses.

Continuamos a pedir providencias para o escandalo que se pratica ahi para os lados da capella de S. Antonio n'uma casa onde nos dizem haver toques de guitarra e cantos de fado até 1 e 2 horas da manhã.

Encontra-se entre nós o nosso muito estimado amigo Domingos Alves Pereira, representante da casa commercial do exc.º sr. Manoel Pinto da Silva, da cidade do Porto.

Mariposa.

Cherie

Vi-te ante-hontem. Nunca me pareceste tão bella nem tão coquetta. Nos labios, botões de rosa, um sorriso luminoso e fresco como as alvoradas, distribuido a todos. Nos olhos, cor d'amora, umas scintillações d'amor ficticio.

Na voz, que tem a macieza do velludo e a docura do hydrome, rythma de balladas e ternuras de idyllio, sempre um juramento d'amor a todos quantos levantavam um curioso olhar ao teu rosto, ó rosa escarlate de primavera.

Tranças negras, alados ao vento, fustigando a constancia.

Como estavas bella!

Mas como é pena seres coquette.

Como eu abomino esse ideal de mercantilismo!

D. Juan.

nhecido que vae de trem que a um amigo que vae a pé.

Resignação; Esquecer a felicidade é anunciar a esperaaça.

Degredo; caixaõ onde deposita a varredura dos tribunaes.

Prologo; gabinete toucador do livro onde o auctor perfuma e contempla.

Neutralidade; chapéu do sol politico.

Honra; genero que se vende... mas já não ha quem no compre.

Generosidade; edição de luxo e de riqueza.

Porta do sepulchro á vista.

Segundas nupcias; nova edição consideravelmente augmentada, mas não corrigida.

Felicidade; nos dicionarios é um substantivo; no livro da vida é um verbo

Expediente

Prevenimos os nossos estimados e respeitabilissimos assignantes que vamos dar principio á cobrança das suas assignaturas.

Como o nosso jornal não vive de subsidios, pois que esses só são para os politicos, esperamos que duvida alguma porão no pagamento das suas assignaturas, o que desde já muito e muito reconhecida-mente agradecemos

GUARDA JOIAS

A um «Colibri»

(Ao meu amigo Albino Bastos)

Minh'alma atribulada chora ainda, Em prantos de saudade immorredoiira, Um «Colibri», de cor verde tão linda, Com cabeça amarella e pluma loira;

Que era o meu enlevo, o meu encanto! Pobre de mim!... E tu, querido Albino, Oh! roubas-te-me um anjo que ameitanto, Pra não mais ver o seu olhar divino!

Não te condemno; foste mui benigno, Pois não podia dar-lhe tanto amor! Porém triste, fatal foi o meu signo, Dando-me só Tristeza, Pranto e Dôr Braga.

Oliveira e Souza.

Palavras d'um descrente

Alma feita de beijos e myozotis amassada em sol, coração feito de cantos de cotovias, de sorrisos primaveraes e raios de luar—Adoro-te!

Faces de lyrios com tintas das auroras, labios, botões de rosa a sorrirem, consenti que com um beijo vá revelar este immenso affecto que te dedico. Pois só assim poderás aquilatar os anceios febris da minha alma, onde eu eregi um altar para culto do teu Amor.

Olhos negros como a noite do Calvario, illuminae a escuridão em que vivo.

Cabellos negros como os mysterios da Dôr, cabellos que tendes ondulações como o oceano azul acariciado pelo luar, sede a mortalha das minhas illusões.

Almas golpeadas, almas que viesteis ao mundo para chorar e soffrer, sois irmãs da minha.

Corações sombreados de Saudade, corações que tendes a magua da nostalgia das balladas do Rhe-

que se conjuga no passado com a saudade, no futuro com a esperança e que não tem presente.

Navalha; lyra dos poetas do fado.

Cumprimentos; troca de mentiras.

Amigo; bengala que se quebra logo que precisamos do seu apoio.

Voluptuosidade; o senegal do termometro do amor.

Retractação; esponja com que cada um se suja a si para lavar os outros.

O orgulho é um par de tacões que eleva o homem mas que o não engrandece.

Virtude; os vícios que não temos.

Edade; unico segredo que as mulheres guardam bem.

Sorriso; traducção de textos eneditos.

no, vinde assistir commigo ao enterro da ultima esperança que baixa á sepultura ensopada em lagrimas e coberta de goivos.

Albino Bastos

Anniversario natalicio

No dia 25 do corrente, passou o 20.º anniversario natalicio da Ex.ª sr.ª D. Aurora Gomes Gandra dos Santos, virtuosa esposa do sr. Antonio José dos Santos, honrado e bemquisto negociante d'esta cidade.

Os nossos affectuosos e cordeaes parabens.

Procissão de Passos

Como noticiamos, realisou-se no domingo, a imponente Procissão de Passos.

Tomaram parte n'ella os alumnos dos dois seminarios e dos orphãos de S. Caetano; uns 50 anjos e levando figuras allegoricas da Paixão; andores com as imagens do Bom Jesus dos Passos e N. Senhora das Angustias; o pallio, sob o qual couduzia o Santo Lenho, o rev.º capellão de Santa Cruz; uma força de infantaria 8 com a respectiva banda.

Os estandartes eram conduzidos por individuos com o rosto descoberto. Um piquete de cavallaria abria alas.

Seguraram ás borlas da bandeira da irmandade de Santa Cruz os rev.ºs Luiz Gomes da Silva, José do Egypto Vieira, Domingos José Barroso Pereira e Camillo José de Sousa.

A's lanternas do andor do Senhor dos Passos pegaram os srs. drs. Antonio Joaquim Alves de Mello, João Affonso da Cunha Guimarães, Manuel Messias Mendes Fragoso, João Ribeiro Cardoso da Costa Sampaio, José da Costa Palmeira e Antonio Roberto d'Araujo Queiroz.

A's do andor da Senhora das Angustias os srs. commendador Manuel Luiz Ferreira Braga, commendador Fulgencio José da Costa Guimarães, Francisco Feio, Alberto Leite Pereira, Antonio Joaquim Loureiro e Miguel Gomes d'Araujo Alvares.

E ás do pallio os srs. Carlos da Cunha Pimentel, dr. Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, Antonio Bretiandos, dr. Nuno Freire, Jacintho de Magalhães Barros d'Araujo Queiroz e dr. Albano de Campos e Costa d'Azevedo Soares.

Os differentes Passos ostentavam adornos mais ou menos luxuosos, não podendo concluir-se a ornamentação em alguns por motivo do mau tempo.

Pelas ruas era numeroso o povo a vêr o prestito. Das janellas e sa-

cadadas dos predios presencavam-n'o muitas senhoras.

Percorrido á pressa por causa da chuva todo o itinerario, recolheu o religioso cortejo a Santa Cruz, onde o rev.º frei Manuel das Chagas prégou o sermão do Calvario.

Ao sr. visconde

de Fraião

A este illustre titular, distincto vereador municipal, pedimos de joelhos e mãos postas se digne mandar retirar, o mais urgentemente possivel, a lenha que se encontra em montão no jardim publico.

Aquelle local, como sua exc.ª muito bem sabe, não foi creado para guardar lenha; foi, sim, para divertimento e recreio dos habitantes da cidade.

Em nome pois d'elles pedimos as devidas providencias.

Assim o esperamos do illustre vereador dos jardins e arvoredos.

Festa das Dôres

Celebrou-se na sexta-feira, na egreja dos Congregados, a magestosa festividade de Nossa Senhora das Dôres.

O templo apresentava um aspecto deslumbrante.

O throno da Virgem, prendia as atenções de todos pelos riquissimos adornos que ostentava e pela grande profusão de luzes que o rodeava.

A ornamentação do templo era imponente; não admira, visto que d'esse trabalho se encarregara o armador d'esta cidade, sr. José Pereira da Cunha.

A orchestra, que era da capella dos srs. Esmerizes, desempenhou-se magnificamente.

Pelas 5 e meia da tarde sobiu ao pulpito o sr. dr. Farinha, prior da Magdalena, de Lisboa, que fez um bonito discurso.

O templo esteve sempre repleto de fieis, vendo-se na capella-mór o sr. governador civil e demais auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, joiz de direito, muitas senhoras, etc.

A guarda d'honra era feita por uma força de infantaria 8, sob o commando d'um official inferior do mesmo regimento.

Missa

Os empregados do cartorio do sr. José Firmino da Costa Freitas, mandaram celebrar hontem na egreja do Populo, uma missa do 7.º dia por alma da mãe d'aquelle illustre cavalheiro.

Ao acto religioso assistiram muitas pessoas das relações da familia enluctada.

- Chicó; os cabellos da illusão.
Ratoeira; olhos bonitos.
Dentado; modo porque os cães imitam varios typos.
Madrasta; livro mal traduzido.
Namoro; primeira expressão da parvoice humana, assim como o casamento é a segunda, segundo o affirmam os descontentes.
Gravata; meio de afugentar selvagens.
Lunatico; o que acredita nos outros e duvida de si.
Esterelidade; premio grande da loteria do matrimonio.
Gallego; machina de fazer immundicie e brutalidade.

Semana Santa

O sr. D. Manoel Martins Alves Novaes, Deão da Sé Primaz, é quem preside a todas as sollemnidades da Semana Santa, visto o sr. Arcebispo estar prohibido pelos medicos de sair do Paço.

O sermão do Mandato, na quinta-feira, será prégado pelo sr. dr. Martins Peixoto, e o da Soledade, na sexta-feira, pelo sr. conego Gomes Cardoso, de Guimarães.

A bananeira do jardim

Lá foi a bananeira do jardim! Esta arvore que em principio estava tão fresca e viçosa, jaz hoje derrubada para a terra sem aquella fragrança que lhe era peculiar!

Triste de ti, sympathica bananeira! Porque é que te não apresentas hoje aos olhos dos teus admiradores, d'aquelles que te contemplaram de perto, com aquelle brilho, com aquella pose dos tempos passados?

Por ventura alguém escarneceria de ti? Alguem lançaria na tua fragrança o labeo do desprezo?

Responde, adorada bananeira. Foram curtos os teus dias. Amortalharam-te em principio e agora apresentaram-te á irrisão publica.

Sempre o sr. visconde foi muito ingrato para contigo! Morre agora de todo, para que a tua lembrança passe ao rol do esquecimento.

Lucetuosa

Falleceu ultimamente a sr.ª D. Narcisca Rosa dos Santos Ferreira, cunhada do nosso bom amigo sr. Francisco José da Silva Junior, honrado industrial d'esta cidade.

O nosso cartão de pezames á familia anojada.

Progressista

O Supremo Tribunal de Justiça julgou no dia 19 do corrente a causa crime em que era recorrente o ministerio publico e recorrido Manuel José de Castro, editor responsável d'este nosso collega. O tribunal não tomou conhecimento do recurso, ficando por esse motivo absolvido das injurias dirigidas ao sr. governador civil por occasião da eleição da meza administradora do Bom Jesus do Monte.

Os nossos parabens ao illustrado collega.

Um regimento com cinco soldados!

Não se admirem. E' uma realidade. Por ordem do sr. ministro da guerra foram dispensados do serviço activo as praças do exercito que concluíram o tempo e que passaram á reserva.

De infantaria 8 retiraram, segundo nos informam, cerca de 60 praças, ficando apenas ao serviço cinco soldados!

A guarnição da cidade vae ser feita pela policia, que tambem poucas mais praças tem. Isto quer dizer que a cidade vai deixar de ser policiada.

Ao sr. governador civil cumprehle o dever de fazer preencher o effectivo do regimento 8, custe o que custar.

Um regimento com cinco soldados não é um regimento.

Demais, onde é que está essa gente que o sr. governador civil arbitrariamente mandou por ahí prender para servir no nosso exercito?

Providencias, sr. visconde. V. Exc.ª, que é uma auctoridade toda de moralidade, não deve consentir que na séde do districto haja um regimento com cinco soldados.

Providencias, snr. governador civil. Providencias, sr. visconde da Torre.

A quem compete

Veio ultimamente ao escriptorio da nossa redacção um distincto cavalheiro d'esta cidade, cujo nome divulgaremos, a fim de nos perguntar qual o individuo encarregado de arrendar a cerca dos Congregados.

Como era de esperar, a nossa resposta não satisfez a curiosidade do cavalheiro mencionado; e não satisfez porque nós sabemos que aquella cerca não tem ninguem que trate d'ella. Encontra-se ao abandono.

Ora porque é que aquella grande porção de terra se não põe em arrendamento?

Não faltava gente que tomasse conta d'ella, e o seu producto poderia reverter para as obras de conclusão das quatro paredes que se destinavam á Escola Industrial, mas que, por infelicidade e vergonha nossa, de nada prestam e de nada valem.

Já por mais d'uma vez temos fallado n'este assumpto, junctamente com outros collegas locaes, mas até hoje...

Pedimos providencias a quem compete para não mais voltarmos ao assumpto.

Obras hydraulicas

Tendo a direcção da 2.ª circumscripção hydraulica collocado n'esta cidade, um mestre de vallas, rios e campos para dar execução ao regulamento de 19 de dezembro de 1892, lembramos aos srs. proprietarios confinantes com rios e seus afluentes, que o mencionado empregado, é o sr. José Antonio Soares, ex-apontador das obras publicas d'este districto que dará todas as instrucções para a execução do referido regulamento, tanto na parte de utilizar as aguas como força motiz e irrigação de terrenos como na parte policial, pesca, etc.

A Escola

E' o titulo d'uma revista litteraria mensal dos alumnos do Collegio de S. Luiz. E' collaborada por os alumnos internos d'este collegio e por varios escriptores de subida nomeada. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO

A' Ex.ª Sr.ª D. Thereza de Jesus Alves Liete. Feliz d'aquelle que lograr-te, ó linda! Feliz d'aquelle que colher-te, ó flor! Feliz d'aquelle que em teus braços frouxos Sentir seu peito palpitar de amor...

Sem um riso de amor, um raio d'esperança... Sem ouvir tua voz amena, idolatrada, Meu amor, meu amor, Theresinha meu encanto.

M. A. Costa.

NOTAS SOLTAS

DIZ-SE: que o nosso senado tem tomado deliberações tão acertadas que tem tido o apoio de todos quantos tem sido favorecidos com boas prebendas.

E' a tal coisa. Da rosca do compadre...

...Que o dito no seu seio tem membros tão entendidos em certas materias que arrotam propostas quisá, proprias de analphabetos.

...Que as praças e ruas da cidade, sob proposta do vereador de pelouro respectivo, vão passar por uma grande transformação, plantando-se nas ditas mangerições, violetas, açucenas e todas... que cheirem.

E a hygiene?

...Que alguém cá d'intra-muros se requerer auctorisação para construir um aquario com o fim de ensinar os peixinhos na arte da má lingua.

...Que os peixes mais inteligentes são os pretos e brancos e pr'a serem vistos na aprendizagem escolhe-se o Largo dos Terceiros para o tal... aquario.

...Que o intelligente d'esse cardum é um tal Fulano que na arte da má lingua não tem competidor. Por emquanto ignora-se, por que ainda não foi despachado.

...Que o Santo Antonio dos Terceiros anda fulo por terem abusado do seu nome, certos meninos, n'uma agremiação fúnebre. Já corre o competente processo.

...Que a tal agremiação tem tal comdromisso que o art.º X. P. § 1001 ordena admitir somente os da cor. Os culpados não são elles, mas sim, os que approvaram. Seriam da cor.

...Que a nossa Cambra vae contrahir um emprestimo expressamente destinado a pagar o cáo ás amas creadeiras, bombeiros e mais...

Se assim fôr não faltará quem subscreva.

...Que qual outro Centenario do Bom Jesus vae haver em Braga uma soberba festa, havendo fogos de bengala, copinhos á venesiana e outras innovações que por emquanto se ignoram.

Bem nos parecia a nós que esses pinheiros pela cidade!...

...Que um d'estes dias passados um probe tropego, indo por certa rua, tropeçou e cahiu n'uma galgueira e ficou tão espantado que se julgou nas catacumbas de Roma. Pobre homem.

...Que certo alcaide mór cá da Parvonia, dá raia solemne por dizer-mos que as obras do sr. Ramalhosa, no Bom Jesus, estão todas gateadas.

Tenha paciencia, sr. alcaide. As verdades devem-se dizer custe a quem custar, mormente n'este tem-

po sagrado que uma mentira é um peccado mortal.

... Que o mesmo, quando foi levado á cathogoria de mór, ficou tão entusiasmado que foi logo ao seu visinho Gonçalo encomendar a facha para collocar á cinta em dias solemnes.

... Que o sr. Gonçalo, logo que a encomenda lhe foi feita, ficou tão atrapalhado, que disse para o seu collega Nogueira: «Este homem forçosamente está doído! Quer que eu lhe faça uma facha para a cinta e não me deixa tirar a medida! E a cor? Forte parvo!»

Soffra com paciencia, amigo Gonçalo. A gente quando se não conhece faz d'essas asneiras.

ANNUNCIOS

BICO AUER CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.

—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Pagou de emolumentos e imposto addeicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)

LIVRARIA ACADEMICA

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.º 153-155, lado norte BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares. Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phedro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Eobre, professor do Lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as

cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particular são obrigados a apresentar nos lyceus respectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

GRANDE HOTEL ANSELMO DENOMINADO ANTIGAMENTE HOTEL DOIS AMIGOS BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94 LADO DE BAIXO Proprietario=Anselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores o que foi toda construida de novo.

Ao esmerado aceio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga. Preços: 1:000 e 1:200 réis (80)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congengeres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.—Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Anuidade 108\$000 rs.—Ensinam se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas ri-aram-se no dia 8 d'Outubro. O director,

Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga. (59)

ARMAZEM DE VINHOS E AZEITE DAS QUINTAS DO VISCONDE DE FRAGOZELLA

CAMPO DE D. LUIZ I, N.º 123 (LOJA DA CASA DO DR. GASPAR PIZARRO)

N'este armazem vende-se por junto e a retalho vinhos de meza e finos, do Alto Douro, de purissima qualidade. Tambem se vende Gropiga tinta e branca, de superior qualidade, e excellente azeite, purissimo. (101)

LIVROS BARATOS

Está em liquidação uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL
SINGER

Chama-se a attenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e accitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, accitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU
Commissões e consignações

DE
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE = S. JERONYMO = BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, cores, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e vellas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores, fac-similes com armas e emblemas, calendarios de mão relogios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs. A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico = Papelaria Lisbonense = S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto = BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA
DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio
Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seo remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790.»

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de lettras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23—LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais duravel

A mais solida

A mais rapida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A 500 RÉIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada accitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra accitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 = PORTO

FILIAL—74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, veriozes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7

BRAGA

(27)